



PASTORAL DA VIDA HUMANA

Webinar 18 de abril de 2024

Experiências Pastorais e Formativas:

**A Transversalidade da Pastoral
da Vida Humana**

P. NELSON ORTIZ

Conferência Episcopal Colômbia

A TRANSVERSALIDADE DA PASTORAL DA VIDA HUMANA

Pe. Nelson Ortiz Rozo

Na apresentação deste tema, primeiro mencionaremos os fundamentos sobre os quais podemos afirmar que a Pastoral da Vida Humana é transversal a toda a missão da Igreja e, em seguida, apresentaremos as características dessa transversalidade. No decorrer da palestra, destacaremos algumas experiências significativas.

1. Os fundamentos da transversalidade da Pastoral da Vida Humana

1. A antropologia personalista

“A todo o ser humano, desde a concepção até à morte natural, deve reconhecer-se a dignidade de pessoa. Este princípio fundamental [...] exprime *um grande ‘sim’ à vida humana*”.¹ Portanto, a sua dignidade é infinita.²

A transversalidade da pastoral da vida humana tem como primeiro fundamento que o seu objeto é a pessoa em si mesma, no seu caráter único e irrepetível. Toda a pessoa é destinatária desta ação evangelizadora. O princípio personalista relativo à dignidade da pessoa humana corresponde ao que é devido à pessoa como tal, ao que é adequado à natureza humana na qualidade de pessoa em todas as dimensões do seu ser.

A vida humana é sempre um bem, pois é um fim em si mesma e, portanto, se essa vida está em situação de fragilidade ou inocência, deve ser protegida, preservada e defendida sempre. A vida humana, devido à sua própria condição de fragilidade, está em constante risco. Isso implica promover uma cultura de cuidado e proteção em que a vida física seja um valor fundamental, condição para qualquer outro valor.³

Essa vida humana, na lógica do dom, encontra o seu sentido porque permite descobrir que a vida tem origem no amor e é chamada a amar.⁴

2. Jesus, o Bom Pastor, “é o rosto da misericórdia do Pai”

O segundo fundamento é a ação salvífica de Jesus Cristo, que como Bom Pastor veio para que toda a humanidade tenha vida e a tenha em abundância (cf. Jo 10, 10) e, como Bom Samaritano, lembra-nos do amor misericordioso que sai ao encontro das vítimas para levantá-las e curá-las (cf. Lc 10, 25-37). O Evangelho da misericórdia é um bálsamo dirigido a cada pessoa para levantá-la e curá-la.⁵

3. O povo da vida e para a vida

¹ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *Instrução Dignitas Personae*, n. 1.

²Cf. DICASTÉRIO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *Declaração Dignitas infinita sobre a dignidade humana*, 8 de abril de 2024.

³Cf. CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *Instrução Donum Vitae*, n. 2: “A ciência e a técnica,[...] exigem o respeito incondicionado aos critérios fundamentais da moralidade: isto é, devem estar a serviço da pessoa humana, dos seus direitos inalienáveis e do seu bem verdadeiro e integral”.

⁴Cf. JUAN JOSÉ PÉREZ-SOBA DIEZ DEL CORRAL, “Antropología del Don de la Vida”, in *Apuntes de Bioética*, Vol. 2 n. 1 (julho de 2019): 5-17.

⁵Cf. BENTO XVI, *Discurso aos participantes no Congresso internacional de estudos sobre Matrimônio e Família*, 5 de abril de 2008.

O terceiro fundamento é a consciência da Igreja de ser povo da vida e para a vida, que a leva a assumir o protagonismo nesta missão, como um dom gratuito do amor divino que recebeu do Senhor, e pelo qual se reconhece enviada para anunciar o valor único e insubstituível de toda a vida humana.

Na *Evangelium Vitae*, o Papa São João Paulo II apresenta a eclesiologia desta área pastoral como um reconhecimento de ser povo da vida e para a vida. Essa consciência de ser povo da vida e para a vida insere-se na missão evangelizadora que o Senhor confiou à sua Igreja e constitui uma oportunidade para que a Igreja, nos seus diferentes níveis, realize o que corresponde à sua vocação e missão no mundo.

Algumas experiências significativas com as quais tentamos viver essa comunhão na missão na Colômbia são:

- a. A Rede Provida, um espaço de encontro, formação, trabalho comum e crescimento pastoral das organizações e apostolados em favor da vida, para gerar maior apoio nas missões que realizam e um maior impacto social.
- b. A Equipe Nacional de Pastoral da Vida Humana, na qual participam os delegados de pastoral da vida das jurisdições eclesiais com o objetivo de construir juntos o plano nacional de Pastoral da Vida Humana para impulsioná-la e colocá-la no centro do compromisso eclesial para o cultivo da cultura da vida nas jurisdições eclesiais.
- c. Os Comitês paroquiais Pró-vida. A Conferência Episcopal da Colômbia motiva e acompanha a criação e consolidação dos comitês a nível paroquial para envolver os leigos na promoção da cultura da vida, despertar a consciência sobre o caráter sagrado da vida humana e promover ações solidárias que protejam a dignidade de todo o ser humano durante o seu ciclo vital. Isso realiza-se por meio da campanha Fecundar Vida, que é realizada em vários dias durante o ano.

II. Características da Pastoral da Vida Humana

1. O valor da vida de cada ser humano deve ser inserido em todo o processo de evangelização.

A Pastoral da Vida Humana está no centro do anúncio do Evangelho e, portanto, deve estar presente na pastoral ordinária da Igreja como dimensão da missão eclesial.⁶

Assim, o desenvolvimento da Pastoral da Vida Humana implica que, em todas as etapas da evangelização (Anúncio Missionário, Iniciação Cristã, Formação Permanente), se destaque o valor da vida de todo o ser humano, desde a concepção até a morte natural. Tudo isto à luz da fé revelada na Criação, Encarnação e Redenção e com o dinamismo da Graça que se recebe na vida eclesial e sacramental e que se manifesta na caridade.⁷

⁶Cf. SÃO JOÃO PAULO II, *Evangelium Vitae*, 78: “A Igreja recebeu o Evangelho, como anúncio e fonte de alegria e de salvação. Recebeu-o em dom de Jesus, que foi enviado pelo Pai ‘para anunciar a Boa Nova aos pobres’ (Lc 4, 18). Recebeu-o através dos Apóstolos, que o Mestre enviou pelo mundo inteiro (cf. Mc 16, 15; Mt 28, 19-20). Nascida desta acção missionária, a Igreja ouve ressoar em si mesma todos os dias aquela palavra de incitamento apostólico: ‘Ai de mim se não evangelizar!’ (1 Cor 9, 16). Com efeito, «evangelizar - como escreveu Paulo VI - constitui a alegria e a vocação próprias da Igreja, a sua identidade mais profunda. “Evangelizar — como escrevia Paulo VI — constitui, de facto, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar’ (EN, 13). A evangelização é uma acção global e dinâmica que envolve a Igreja na sua participação da missão profética, sacerdotal e real do Senhor Jesus. Por isso, a evangelização compreende indivisivelmente as dimensões do anúncio, da celebração e do serviço da caridade. É um ato profundamente eclesial, que compromete todos os operários do Evangelho, cada um segundo os seus carismas e o próprio ministério. O mesmo acontece quando se trata de anunciar o Evangelho da vida, parte integrante do Evangelho que é Jesus Cristo. Nós estamos ao serviço deste Evangelho, amparados na certeza de o termos recebido em dom e de sermos enviados a proclamá-lo a toda a humanidade, ‘até aos confins do mundo’ (Act 1, 8).”

⁷Cf. ELIO SGRECCIA, “La pastorale della vita da Giovanni Paolo II a Benedetto XVI”, *Familia Et Vita*, XVIII, n. 1-2/2013, 81-91.

A promoção da cultura da vida requer a inclusão de todos os elementos necessários, tais como: a oração pela vida, a formação, a ação educativa e solidária, a acolhida de pessoas envolvidas, o engajamento político, etc. Portanto, é urgente, no âmbito eclesial, oferecer acompanhamento e formação que promovam a cultura da vida para fornecer respostas concretas aos problemas que surgem neste campo da família e da vida.

2. A Pastoral da Vida Humana deve caminhar de acordo com os tempos da própria vida: geração, desenvolvimento, sofrimento e declínio

Aqui, a referência ao “tempo” não se reduz a uma etapa do “chronos”, mas a momentos no sentido do “Kairós”. Assim, podem ser desenvolvidos itinerários que, à luz da fé, acompanhem os tempos da vida humana, que podem corresponder aos momentos de desenvolvimento da pessoa, conforme apresentado pela psicologia, nas etapas do ciclo de vida, e que iluminem esses momentos significativos da existência: como a acolhida da vida nos processos de concepção-nascimento, a preparação e início da vida matrimonial, os momentos de sofrimento e dor, a perda de entes queridos, etc.

Algumas experiências significativas de acompanhamento em diferentes momentos da vida na Colômbia:

1. Formação nos métodos naturais de regulação da fertilidade. Na Colômbia, temos três experiências que oferecem continuamente a respectiva capacitação dos monitores: o Método sintotérmico de dupla verificação, o Método Billings e o Método Creighton. Formamos juntos a Equipe de reconhecimento da fertilidade, com quem realizamos a Semana da Fertilidade de 24 a 28 de julho de 2023.

2. Acompanhamento na gravidez desde a concepção, no qual se coloca em evidência o valor da vida e o reconhecimento da vida como uma bênção. A Arquidiocese de Bogotá, dentro do seu plano de Iniciação Cristã, criou o Itinerário de Gestação, como parte do programa de acompanhamento para a iniciação cristã de crianças e famílias na comunidade.

3. A prevenção do aborto e a cura pós-aborto: foram promovidas e incentivadas organizações e associações que ajudam famílias e indivíduos a acolher e proteger responsabilmente o dom da vida, especialmente em casos de gestações difíceis, e a evitar recorrer ao aborto: 40 Dias pela Vida, Centros de Atendimento à Mulher, centros diocesanos de escuta e acompanhamento. Além disso, há programas e iniciativas destinados a ajudar pessoas envolvidas num aborto: a Vinha de Raquel e o Projeto Esperança.

4. Quanto à proteção e ao acompanhamento da vida humana frágil, buscou-se conhecer e motivar iniciativas para protegê-la, levando em consideração as necessidades da pessoa nas suas diferentes etapas de desenvolvimento. Animando muitas organizações que apoiam pessoas vulneráveis: síndrome de Down, adoção, vícios, crianças com câncer, centros de prevenção ao suicídio e contra violência e abusos.

5. Na promoção da cultura do cuidado das pessoas idosas e doentes terminais,⁸ queremos estabelecer uma rede de formação e acompanhamento dos apóstolados e organizações que apoiam pessoas

⁸Cf. CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *Carta Samaritano Bonus Sobre o cuidado das pessoas nas fases críticas e terminais da vida*, 22 de setembro de 2020, n. 10.

vulneráveis, visando fomentar a cultura do cuidado no acompanhamento e proteção de idosos e cuidados paliativos para doentes terminais.

3. Uma Pastoral da Vida Humana que se estenda a outras áreas pastorais.

O que significa transversalidade? Significa que não se reduz a um campo limitado de ações pró-vida, mas se insere em outras áreas pastorais. “Deste modo, evita-se uma certa divisão da pastoral em ‘compartimentos vedados’ que reduzem a sua eficácia.”⁹ No caso da Pastoral da Vida Humana, a transversalidade dessa ação da Igreja implica a sua sinergia, entre outras, com a pastoral familiar, a pastoral social, a pastoral da saúde, a pastoral infanto-juvenil e educativa.

a. A Pastoral da Vida Humana está entrelaçada com a pastoral familiar.

Lembremo-nos de que a família é considerada a primeira estrutura da “ecologia humana” e como “santuário da vida”.¹⁰ A pastoral familiar é, antes de tudo, uma pastoral da vida, de uma vida em plenitude. A vida nasce na família e ali se forma e se promove. Quando a família não está estruturada, a vida corre perigo.

Algumas questões de convergência dessas duas áreas pastorais são:

- A mentalidade anticoncepcional diante do dom dos filhos como fim do casamento;
- Reconhecimento natural da fertilidade, paternidade responsável e adoção;
- Crianças com condições especiais e/ou doenças terminais;
- A educação afetivo-sexual dos filhos;
- A família como ambiente de proteção e promoção da vida humana;
- Vícios e dependências, não apenas como um dano à pessoa, mas à vida familiar e ao papel da família na sua prevenção e cura;
- Cuidados paliativos em casa e na família;
- O lugar dos avós na vida familiar.

b. A Pastoral da Vida Humana abre-se para o horizonte do Desenvolvimento Humano Integral.

A Pastoral Social e a Pastoral da Promoção e Defesa da Vida partem do princípio fundamental do amor cristão, expresso na caridade, no cuidado e na proteção da dignidade humana, em todos os seus aspectos e de forma integral.¹¹

⁹Cf. DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, a FAMÍLIA e a VIDA, *Itinerários Catecumenais para a Vida Matrimonial*, 15 de junho de 2022, n. 12.

¹⁰Cf. SÃO JOÃO PAULO II, *Encíclica Centesimus Annus*, n. 39: “A primeira e fundamental estrutura a favor da ‘ecologia humana’ é a família, no seio da qual o homem recebe as primeiras e determinantes noções acerca da verdade e do bem, aprende o que significa amar e ser amado e, conseqüentemente, o que quer dizer, em concreto, ser uma pessoa. [...] A família como o santuário da vida. De facto, ela é sagrada: é o lugar onde a vida, dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta, e pode desenvolver-se segundo as exigências de um crescimento humano autêntico. Contra a denominada cultura da morte, a família constitui a sede da cultura da vida.”

¹¹Cf. BENTO XVI, *Encíclica Deus Caritas Est*, n. 30: “À anti-cultura da morte, que se exprime por exemplo na droga, contrapõe-se deste modo o amor que não procura o próprio interesse, mas que, precisamente na disponibilidade a ‘perder-se a si mesmo’ pelo outro (cf. *Lc* 17, 33 e paralelos), se revela como cultura da vida.”

As ações realizadas pela Pastoral Social nas suas diferentes linhas de trabalho buscam, de forma direta e tangível, proteger a vida e a dignidade de toda a humanidade, especialmente a dos mais necessitados do amor de Deus, em maiores condições de vulnerabilidade e marginalidade, promovendo a Paz e a Reconciliação e em comunhão com o cuidado da Casa Comum.

c. A Pastoral da Vida Humana está no coração da Pastoral da Saúde

A pastoral da saúde é a ação evangelizadora de todo o povo de Deus engajado em promover, cuidar, celebrar e defender a vida. A partir daí, gera-se uma profunda relação que tem um objetivo comum: ver a vida como um bem precioso e fazer presente a ação salvífica e curadora de Jesus num mundo que sofre. Eles estão unidos pela própria vida, portanto, as suas ações pastorais convergem em fazer Jesus presente nessas realidades particulares.¹²

d. A Pastoral da Vida Humana requer o protagonismo das crianças, dos jovens e da pastoral educativa

Na *Christus vivit*,¹³ o Papa convida-nos a formar e acompanhar os jovens, homens e mulheres, para que a anti-cultura da morte não os entorpeça nem os distraia do verdadeiro valor da vida, construindo um futuro sem substância. Por isso, ao apresentar o Pacto Educativo Global,¹⁴ destacou, entre outros aspectos, aqueles que convergem com a Pastoral da Vida Humana:

“Primeiro: colocar no centro de cada processo educativo – formal e informal – a pessoa, o seu valor, a sua dignidade para fazer emergir a sua especificidade, a sua beleza, a sua singularidade e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de estar em relação com os outros e com a realidade que a rodeia, rejeitando os estilos de vida que favorecem a difusão da cultura do descarte;

Segundo: ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos, para construir juntos um futuro de justiça e paz, uma vida digna para toda a pessoa;

Terceiro: favorecer a plena participação das meninas e jovens na instrução;

Quarto: ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador;

Quinto: educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados;

A ênfase colocada na centralidade da pessoa, na escuta e incentivo à participação dos jovens e, sobretudo, na insistência de que a educação os estimule a sair ao encontro dos mais frágeis e vulneráveis das periferias existenciais, são uma oportunidade para que os jovens sejam protagonistas da Pastoral da Vida Humana.

¹²Cf. A. TARRARÁN, I. CALDERÓN, *Acompañando a los que sufren 1*, Conferencia Episcopal de Colombia Secretariado Nacional de Pastoral Social-Pastoral salud, 1999.

¹³Cf. FRANCISCO, *Exortação Apostólica pós-sinodal Christus vivit*, n. 19: “O Evangelho fala-nos também dalgumas jovens prudentes que estavam prontas e vigilantes, enquanto outras viviam distraídas e adormentadas (cf. Mt 25, 1-13)”.

¹⁴Cf. FRANCISCO, *Mensagem de vídeo por ocasião do encontro promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global compact on education. Together to look beyond”*, 15 de outubro de 2020.

4. Uma Pastoral da Vida Humana que integre a dimensão histórica e as ciências humanas

Neste campo, é fundamental a contribuição que a ciência e a razão oferecem à reflexão teológica e à prática pastoral. A análise do contexto histórico e cultural, bem como os avanços científicos, desenvolvidos na busca honesta da verdade, ajudam a descobrir caminhos para o Anúncio do Evangelho da Vida. Disciplinas como história, sociologia, direito, medicina, psicologia, etc., oferecem grandes contribuições que, a partir do diálogo entre razão e fé, representam uma oportunidade para anunciar a grandeza, beleza e dignidade da pessoa humana, um dos fundamentos da Pastoral da Vida Humana.

5. A primeira urgência é a formação dos formadores

Qual é o primeiro passo para colocar em prática a Pastoral da Vida Humana? Que meios e que tipo de ação pastoral deveriam ser oferecidos na formação dos leigos para promover a “cultura para a vida”?

É urgente propor caminhos de formação para os leigos que sejam acessíveis na sua pedagogia e no custo econômico, e nos quais a pessoa possa envolver-se de acordo com o seu nível acadêmico e com as suas dinâmicas de trabalho. Muitos fiéis leigos, especialmente aqueles ligados a fundações, apostolados pró-vida ou equipes paroquiais, não encontram um percurso de formação adequado às suas dinâmicas de trabalho, ao seu nível de formação e às suas possibilidades econômicas.

É importante insistir em campanhas permanentes que ajudem os fiéis a irem aos fundamentos para dar razão à sua fé e à sua esperança sobre a dignidade da vida humana. Nesse sentido, é necessário buscar, com audácia e criatividade, métodos para divulgar a riqueza da Doutrina Social da Igreja e do seu Magistério sobre a vida e a família.

Conclusão

A Boa Nova do Evangelho da Vida desafia-nos a desenvolver uma Pastoral da Vida Humana que se integre na missão evangelizadora e crie caminhos e oportunidades para promover a vida humana que esteja de acordo com o desígnio do Criador e que seja curada pelo Redentor. A dimensão transversal da Pastoral da Vida Humana permite-nos ser um lugar de encontro e experiência de comunhão evangelizadora e de construção de uma nova civilização.